Livro que fazia falta[1]

J. C. Alencar Araripe [*]

Uma das publicações culturais mais importantes do Brasil e a mais antiga do nosso Estado, com circulação ininterrupta em 112 anos, ganha via de acesso e consulta de excepcional valimento. Trata-se do "Índice Anotado da Revista do Instituto do Ceará", de autoria do professor Pedro Alberto de Oliveira Silva, em edição patrocinada pela Fundação Edson Queiroz.

Com 396 páginas, o Índice é um paciente e criterioso trabalho de catalogação do que foi escrito pelos sócios efetivos e colaboradores do Instituto do Ceará. É a continuação – confessa Padre Alberto – do Índice organizado pelo historiador José Honório Rodrigues, cobrindo o período de 1887 a 1954. O de agora estende-se de 1955 a 1997.

Que falta fazia uma obra como esta aos pesquisadores que se socorrem do Instituto do Ceará? A nossa Revista é um repositório de estudos preciosos e registros de interesse histórico. Tem imperfeições, nem sempre se resguarda, no estuário do tempo, de pedregulhos que não lhe acrescentam nada. José Honório Rodrigues, com autoridade, apontava defeitos e defendia correção de rumo. Pedro Alberto, ao citá-lo em longos trechos, está a subscrever a opinião do Mestre. Desfigurar a Revista por isso, nunca.

O que existe, no Instituto do Ceará, é uma resistência a mudanças. Nem sempre as objeções são claras. Mas qualquer coisa ou pessoa que encerre mensagem de reforma enfrenta as Termópilas de obstáculos infindáveis, como dizia Raimundo Girão, que é lembrado pela passagem do seu centenário de nascimento, mas a

[*] Sócio efetivo do Instituto do Ceará.

cujos ensinamentos não se dá ouvido. Em sessão recente, depois de projetar idéias e conceitos do insigne historiador sobre o Instituto, foi um Deus nos acuda quando revelei, a instâncias, que havia exigido, de candidatos a uma vaga na Casa do Barão, que comprovassem o que era enunciado nos **currículos**. Como, aliás, determina o Estatuto.

Uma nova capa para a Revista teve oposição. Advogava que se devia inserir nela uma foto do bonito edifício-sede, afastando de vez a capa que vinha de 1887. A foto colorida daria mais vida à publicação. O Diretor da Imprensa Universitária, Geraldo Jesuíno da Costa, mostrou sensibilidade à minha sugestão e aproveitou-a com a criação da sobrecapa. A inovação foi tão do agrado geral que adotaram também a foto do edifício-sede na capa do Índice que estamos a celebrar com efusão.

À Revista tenho recorrido com proveito sempre que preciso. Vou atrás de algo e encontro curiosidades que não estavam na pauta das cogitações. A carta, por exemplo, do padre Miguel Carlos da Silva Saldanha, vigário do Crato, desculpando-se perante o Presidente da Província, José Martiniano de Alencar, seu afilhado, por sinal, em virtude de não haver cumprido ainda a exigência de apresentar uma homilia que comprovasse a sua capacidade como pregador. Era no tempo em que o Estado se imiscuia nos assuntos Igreja.

Uma das descobertas mais gratificantes foi deparar com um estudo antológico de Dom Antônio de Almeida Lustosa, intitulado "A influência do vento no destino dos homens". O vento que afaga, impulsiona as embarcações, movimenta as dunas que cobrem igrejas, como a de Almofala, força o deslocamento de vilas, cria até situações hilariantes registradas pelo observador atento que foi o Arcebispo de Fortaleza.

Hosanas ao Pedro Alberto e ao Instituto do Ceará pelo livro laborioso, bem estruturado, fruto, sobretudo, do empenho e dedicação do seu autor.

---

[1] Transcrito do Jornal *Diário do Nordeste*, Fortaleza, ed. de 3/2/2000.